SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES

4.º TRIM. 2019

BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Lisboa, 2020 • www.bportugal.pt

Redigido com informação disponível até 17 de março de 2020.

Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes • Banco de Portugal Rua Castilho, 24 | 1250-069 Lisboa • www.bportugal.pt • Edição Departamento de Estabilidade Financeira • Design Departamento de Comunicação e Museu | Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

Sistema bancário português | 4.º trim. 2019

Estrutura de balanço

No 4.º trimestre de 2019, o ativo total diminuiu 1,3%. Esta evolução esteve largamente associada à alienação de filiais localizadas no exterior por um dos principais bancos portugueses. A evolução do ativo refletiu a redução da carteira de empréstimos a clientes (-1,3%) e da exposição a títulos de dívida pública (-3,9%).

O financiamento obtido junto de bancos centrais diminuiu 7,0%, passando a situar-se em 4,4% do ativo. O rácio de transformação atingiu 87,3% (-0,7 pp). Esta evolução deveu-se a uma diminuição da carteira de empréstimos superior à dos depósitos de clientes (0,5%), também associadas ao já referido evento na atividade internacional.

O rácio de cobertura de liquidez aumentou 7,5 pp, situando-se em 218,4%, beneficiando da evolução dos ativos de elevada liquidez.

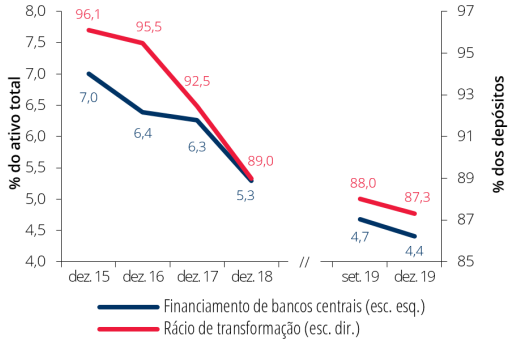
Qualidade dos ativos

No 4.º trimestre de 2019, observou-se uma diminuição de cerca de 4,5 mM€ (20,9%) dos empréstimos *non-performing* (NPL na sigla inglesa). Esta evolução traduziu-se numa redução do rácio de NPL, para 6,1% (-1,6 pp). O rácio de NPL líquido de imparidades atingiu 3,0% (-0,6 pp).

A nível sectorial, registou-se uma redução do *stock* de NPL de cerca de 3,7 mM€, no caso das sociedades não financeiras (SNF), e de 0,4 mM€, no caso dos particulares, tendo os rácios de NPL diminuído 3,5 pp e 0,3 pp, para 12,3% e 3,7%, respetivamente.

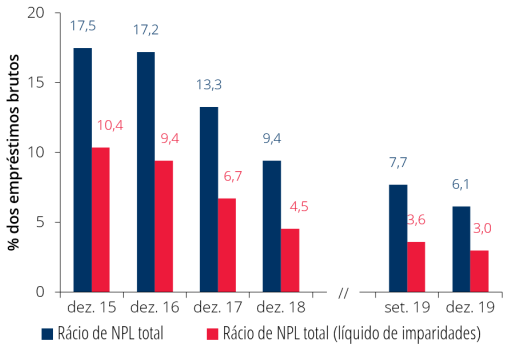
O rácio de cobertura dos NPL por imparidades diminuiu de 53,5% para 51,3%. Em particular, o rácio de cobertura no segmento das SNF reduziu-se em 2,2 pp, para 56,3%, enquanto no segmento dos particulares registou um aumento de 0,2 pp, situando-se em 42,3%.

Gráfico 1 • Financiamento de bancos centrais e rácio de transformação



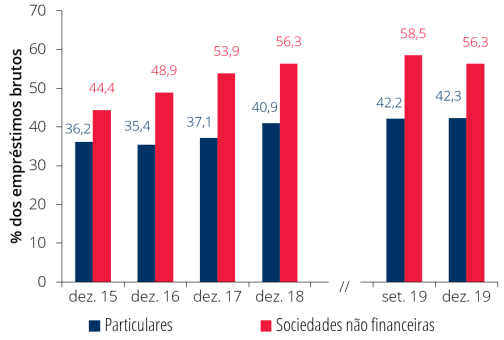
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Rácios de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Rácios de cobertura de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Rendibilidade

Em 2019, a rendibilidade do ativo (ROA) aumentou, face a 2018, situando-se em 0,75%. A rendibilidade do capital próprio (ROE) aumentou para 8,1%.

A evolução do ROA refletiu, sobretudo, uma reversão líquida de provisões e, em menor grau, o crescimento dos resultados de operações financeiras e da margem financeira. Este contributo positivo para o ROA foi atenuado, porém, por um aumento das imparidades, e, em menor dimensão, por um crescimento dos custos operacionais e por uma deterioração da rubrica outros resultados.

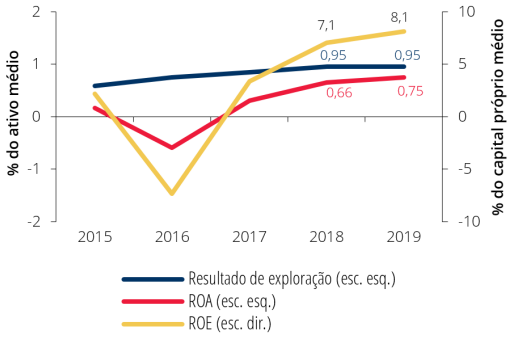
O rácio *cost-to-income* diminuiu 1,1 pp, situando-se em 59,2%, em resultado de um aumento do produto bancário superior ao dos custos operacionais. O custo do risco de crédito situou-se em 0,50%, tendo aumentado 0,09 pp face a 2018, devido a um aumento das imparidades para crédito superior ao crescimento da carteira de empréstimos a clientes.

Solvabilidade

No 4.º trimestre de 2019, o rácio de fundos próprios totais e o rácio de fundos próprios principais de nível 1 (CET 1) situaram-se em 16,7% e 14,1%, respetivamente, aumentando ambos em 0,3 pp. Para esta evolução contribuiu essencialmente a diminuição dos ativos ponderados pelo risco (-1,8%).

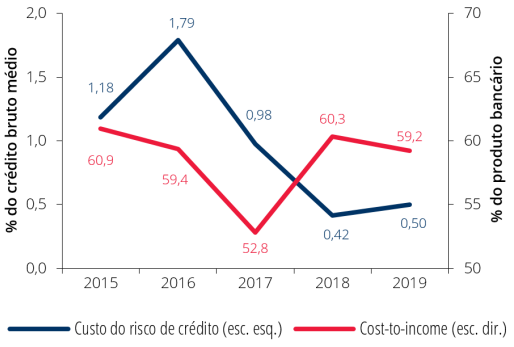
O rácio de alavancagem manteve-se significativamente acima do mínimo de referência definido pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia (3%), o qual se tornará um requisito de cumprimento obrigatório a partir da data de início de aplicação do novo CRR (28 de junho de 2021).

Gráfico 4 • Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração



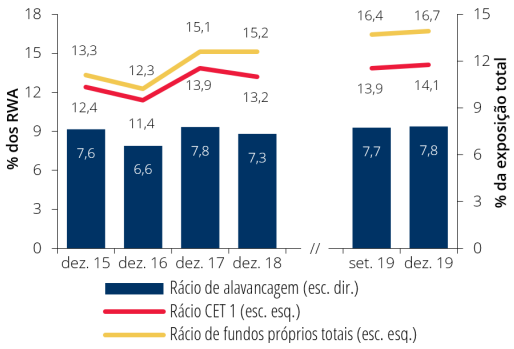
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 5 • Rácios *cost-to-income* e custo do risco de crédito



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 6 • Rácios de fundos próprios e rácio de alavancagem



Fonte: Banco de Portugal.

Nota: RWA é a sigla em língua inglesa para ativos ponderados pelo risco. A exposição total inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais.

Quadro 1 • Indicadores do sistema bancário português [a]

	Notas	Unidade	dez. 15	dez. 16	dez. 17	dez. 18	set. 19	dez. 19
Ativo								
Empréstimos a clientes (líquidos de imparidades)	(1)	%	60,0	60,7	60,6	59,7	59,8	59,7
Títulos de dívida (líquidos de imparidades)	(1)	%	18,3	18,5	19,2	21,4	22,3	21,9
Títulos de dívida pública portuguesa (valor bruto)	(2)	%	7,1	7,6	8,3	8,8	8,4	8,0
Ativo total		10^9 €	407,6	386,2	381,3	384,7	397,2	392,2
Ativo total / PIB (nominal)		%	226,8	207,1	194,6	188,3	188,9	184,8
Liquidez e financiamento								
Financiamento de Bancos Centrais	(1)	%	7,0	6,4	6,3	5,3	4,7	4,4
Financiamento interbancário (líquido de ativos interbancários)	(1)	%	4,7	5,5	5,6	6,1	5,1	5,9
Depósitos de clientes	(1)	%	62,4	63,6	65,5	67,1	67,9	68,4
Responsabilidades representadas por títulos	(1)	%	7,5	6,1	4,8	4,2	3,9	4,1
Capital próprio	(1)	%	8,1	7,7	9,5	9,1	9,3	9,3
Rácio de transformação (LtD)	(3)	%	96,1	95,5	92,5	89,0	88,0	87,3
Ativos de elevada liquidez	(4)	%	n.d.	11,3	14,8	17,1	18,6	19,5
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	(5)	%	n.d.	150,8	173,5	196,4	210,9	218,4
Qualidade de ativos								
Empréstimos non-performing (valor bruto)		10^6 €	49 818	46 361	37 001	25 852	21 736	17 194
Empréstimos non-performing (líquido de imparidades)		10^6 €	29 512	25 364	18 728	12 432	10 118	8 372
Rácio de NPL - Total	(6)	%	17,5	17,2	13,3	9,4	7,7	6,1
Rácio de NPL - Particulares	(6)	%	9,4	8,7	7,1	5,1	4,0	3,7
Rácio de NPL - Sociedades não financeiras	(6)	%	28,3	29,5	25,2	18,5	15,7	12,3
Rácio de NPL líquido de imparidades - Total	(7)	%	10,4	9,4	6,7	4,5	3,6	3,0
Rácio de cobertura de NPL por imparidade - Total	(8)	%	40,8	45,3	49,4	51,9	53,5	51,3
Rácio de cobertura - Particulares	(8)	%	36,2	35,4	37,1	40,9	42,2	42,3
Rácio de cobertura - Sociedades não financeiras	(8)	%	44,4	48,9	53,9	56,3	58,5	56,3
Rendibilidade [b]								
Rendibilidade do Ativo (ROA)	(9)	%	0,16	-0,59	0,31	0,66	0,84	0,75
Resultado de exploração	(10)	%	0,59	0,75	0,85	0,95	0,97	0,95
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	(11)	%	2,2	-7,3	3,3	7,1	9,1	8,1
Resultado Líquido		10^6 €	324	-1 244	-88	1 078	2 272	1 792
Cost-to-Income	(12)	%	60,9	59,4	52,8	60,3	57,0	59,2
Custo do risco de crédito	(13)	%	1,18	1,79	0,98	0,42	0,52	0,50
Solvabilidade								
Fundos próprios principais de nível 1 (CET 1)	(14)	%	12,4	11,4	13,9	13,2	13,9	14,1
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1)	(14)	%	0,2	0,3	0,6	0,8	1,1	1,1
Fundos próprios de nível 2 (Tier 2)	(14)	%	0,7	0,6	0,7	1,2	1,5	1,5
Rácio de alavancagem	(15)	%	7,0	7,6	7,8	7,3	7,7	7,8
Ponderador médio de risco	(16)	%	60,6	58,9	56,0	54,4	53,6	53,3

Notas:

(a) Os dados do sistema bancário têm subjacente a informação contabilística em base consolidada das instituições de crédito e empresas de investimento, reportada ao Banco de Portugal para fins de supervisão.

(b) Os indicadores de rendibilidade são calculados com os fluxos acumulados desde janeiro até ao período de referência anualizados.

(1) Em percentagem do ativo total.

(2) Estatísticas Monetárias e Financeiras. Em percentagem do ativo das Outras Instituições Financeiras Monetárias.

(3) Rácio entre os empréstimos (líquidos) e os depósitos de clientes.

(4) Corresponde ao montante dos ativos líquidos detidos pelas instituições de crédito, os quais satisfazem requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) 2015/61 da Comissão de 10 de dezembro de 2014. Em percentagem do ativo total.

(5) Rácio entre os ativos de elevada liquidez disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.

(6) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos non-performing e o valor total bruto dos empréstimos.

(7) Rácio entre o valor dos empréstimos non-performing líquido de imparidades e o valor total bruto dos empréstimos.

(8) Rácio entre as imparidades constituídas para empréstimos non-performing e o valor bruto dos mesmos.

(9) Resultados antes de impostos em percentagem do ativo médio.

(10) Margem financeira e comissões líquidas menos custos operacionais; em percentagem do ativo médio.

(11) Resultados antes de impostos em percentagem do capital próprio médio.

(12) Rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

(13) Fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes.

(14) Em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.

(15) Até junho de 2016 corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e o ativo total. A partir de setembro de 2016 , corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e a exposição total (incluindo os ativos em balanço, derivados e ativos extrapatrimoniais).

(16) Rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.